



AO VIVO EM 1961 – Elvis realizou um show beneficente para o monumento do U.S.S Arizona. O monumento lembrava as vítimas do ataque a Pearl Harbor na Segunda Guerra. O show foi realizado no Bloch Arena para cerca de 4 mil felizardos. O selo FTD lançou décadas depois o show em CD o que era uma raridade! Você ficará espantado pela gritaria das fãs enlouquecidas por Elvis. Em **“Hound Dog”** a gritaria dura praticamente em toda a canção! Afinal a saudade das fãs

e a saudade de Elvis dos palcos devido o exército, aumentaram o frenesi do show! Elvis de paletó dourado se joga por todo o palco mostrando que ainda era o Rei do Rock. Entre as canções do shows estavam os clássicos: **“Heatbreak Hotel”**; **“All Shook Up”**; **“I Got Woman”**; **“A Foll Such As I”** (que é uma das melhores no show, pena que a qualidade de som não é muito boa); **“Love Me”**; **“Such a Night”**; **“Reconsider Baby”** (Música que gravou depois que saiu do exército); **“I Need Your Love Tonight”**; **“That’s All Right”**; **“Don’t Be Cruel”**; **“One Night”**; **“Are You Lonesome Tonight”**; **“It’s Now or Never”** e **“Swing Down Sweet Chariot”** (até nessas horas Elvis não deixa seu gospel de lado). Com a realização do show Elvis conseguiu arrecadar 60 mil dólares e marcou seu nome na história do Hawaii. Assim como o show, sua chegada também foi triunfante, basta ver a foto acima para entender como foi a receptividade antes do show. A crítica local lhe fez ótimos elogios tanto do show como o propósito dele. Elvis só iria voltar a cantar ao vivo novamente apenas em 1968 no **Comeback Special!** Talvez nem Elvis e os fãs sabiam que aquele show em 1961 seria o último até o final da década.



Ao lado: Elvis com o paletó dourado cantando no hawaii. Infelizmente não há imagens desse show, há somente sua chegada no aeroporto. O rei só cantaria novamente no Hawaii no final de 1972. Essas apresentações foram o aquecimento para o projeto **“Aloha From Hawaii”** no ano seguinte.

Em **King Creole (1958)** finalmente a crítica já começa olhá-lo de outra forma, porém com ressalvas. Neste filme prova que tem potencial para se tornar um grande ator e investir mais neste novo segmento. Após servir o exército e voltar triunfante à América, ELVIS lança mais um filme retratando justamente um tema militar, **G.I. Blues (1960)**. Sucesso de bilheteria e de vendagem de discos, ELVIS percebe que havia chegado para ficar e que os anos de exército não afetaram sua imagem, a não ser de roqueiro rebelde, agora visto como **“bom-moço”**. Este “novo” ELVIS agradou a maioria, mais uma vez a estratégia de Marketing do Coronel funcionava tornando ELVIS ainda mais rentável como ator! Até ai nada de errado, fazer com que seu produto gere lucros é a função de qualquer empresário e o Coronel nisso era competente. Em **Blue Hawaii (1961)** ou Feitiço Havaiano no Brasil, foi um divisor de “águas” na carreira filmografia do Rei. Começa a partir dai a conhecida **“Fórmula Elvis”**, detestada pelos críticos, amada pelos fãs. O filme fez tanto sucesso que a trilha sonora foi a mais vendida em toda a década de 60! É justamente a partir deste filme que surgiram indagações do tipo: **“acertou ou errou?”**! Muitos livros, revistas, sites retratam este período como turbulento na carreira de ELVIS, e foi em alguns momentos. Se tudo fosse um “mar de rosas” talvez ELVIS nem teria voltado a cantar ao vivo ou fazer novas turnês! Mas como classificar este período que vai de 1961 à 1969? Para uma análise mais abrangente e imparcial é necessário levantar aspectos positivos e negativos deste período. Até mesmo os “negativos” tiveram efeito muito positivo na história de ELVIS com o passar dos anos. Para se entender isso devemos conhecer o que foi a **“Fórmula Elvis”**. A “formula” estava no formato do longa metragem assim como os papéis interpretados por ELVIS. Em sua maioria girava em torno de um “rapaz” cercado de garotas, sempre se enfiando em brigas e cantando algumas canções (tirando algumas exceções). Esta repetição de papéis irritou a crítica que não media suas palavras para criticá-lo. Em **Viva Las Vegas (1964)** as coisas pareciam terem mudado, ELVIS recebeu vários elogios por sua atuação assim como a participação de Ann Margret, depois as críticas voltaram com a mesma intensidade. Se de um lado a crítica torcia o nariz, os filmes eram sucesso em vários países. A estratégia do Coronel era fazer de ELVIS um sucesso e assim o fez. Mas a repetição dos papéis tirou a chance de ELVIS mostrar todo o seu potencial, algo que ele tinha de sobra, visto que nunca estudou teatro ou cinema para interpretar! Apesar dele gostar do cinema, sentia muita falta dos palcos, isso fica claro quando questionado em New York (**coletiva do Madison Square Garden - 1972**) o motivo de seu retorno em grandes shows: **“...foi porque sentia falta deles. Sentia falta do calor humano, da vibração de um público agitado. Por isso, logo que me desfiz dos contratos de filmagens tornei a fazer novamente apresentações ao vivo!”** Na mesma entrevista revelou seu interesse em escrever roteiros ou participar de um filme que não precisasse cantar! Ficando claro que seu